

Revista Brasileira de Ciências Humanas

Data de aceite: 25/07/2025

A FAMÍLIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Nayara Ramos da Silva

Faculdade de Ciências e Tecnologias
de Teresina – FACET, Teresina-PI

Geciane Alves da Conceição

Faculdade de Ciências e Tecnologias
de Teresina – FACET, Teresina-PI

Maria Hellen Rodrigues Silva

Faculdade de Ciências e Tecnologias
de Teresina – FACET, Teresina-PI



Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).

Resumo: Na literatura há um consenso sobre a demanda de intervenções das famílias de pessoas com autismo que possam gerar benefícios para os filhos, no processo de aprendizagem da criança atípica seu papel é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e readaptações de acordo com as características do TEA. Com objetivo geral de investigar a importância da família na alfabetização da criança com TEA, tem-se como objetivos específicos: identificar os efeitos do diagnóstico do TEA na família; descrever as dificuldades e estratégias de inclusão da criança do TEA na escola regular; investigar a participação da família da criança com TEA na escola, sob uma perspectiva de educação inclusiva. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de natureza qualitativa caracterizada por procedimentos e métodos de pesquisa com coleta de dados em artigos publicados entre 2020 a 2025 nas bases de dados *Lilacs*, *Medline* e *Scielo*, utilizando-se os descritores de busca combinados pelo operador booleano “AND” e critérios de inclusão e exclusão, com amostra de 10 (dez) artigos no escopo dessa revisão, sendo 2 (dois) *Lilacs* e 8 (oito) na *scielo* e análise de dados descritiva. Os resultados demonstraram a relevância da família no desenvolvimento da criança com TEA no contexto escolar, havendo a necessidade de compreender suas dificuldades e demandas, desenvolver estratégias para a participação, fortalecimento e empoderamento parental no enfrentamento dos desafios da aprendizagem e inclusão da criança com TEA na escola regular.

Palavras-chave: TEA. Autismo. Educação Especial. Inclusão. Família.

INTRODUÇÃO

Considerando a inclusão escolar de crianças atípicas, atualmente, muitos estudos abordam sobre os direitos, garantias, práticas, estratégias e métodos das ciências e suas tendências voltadas para o acompanhamento e

tratamento de crianças típicas e atípicas, por meio de métodos terapêuticos voltados para aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, que trazem bons resultados no desenvolvimento, na autonomia, sentimentos, comportamentos e desenvolvimento na relação com a família, à escola e comunidade (Oliveira; Catarino; Oliveira 2023).

O desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento e desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar perpassa por relacionamentos, convívio, acesso às práticas escolares e processo de aprendizagem acompanhadas pelos pais/responsáveis, que tem papel fundamental nesse processo, dispostos e interessados a ajudar a criança que não aprende a ler e escrever sozinha (Araújo; Silva; Azevedo, 2021).

Nesse sentido, relaciona-se o papel da família no processo de aprendizagem da criança com TEA, através de uma lacuna instigadora sobre a realidade vivenciada pelas famílias atípicas no processo de alfabetização, quando se trata da inclusão na escola regular. Tendo em vista, que na aprendizagem a alfabetização é um processo de significados nas séries iniciais, que permite o desenvolvimento de habilidades, pensamento crítico, raciocínio lógico, informações e capacidades para a compreensão do mundo contemporâneo e expressão de significados, que contribui para a alfabetização científica dos alunos (Cabral; Falcke; Marina, 2021).

Para a inclusão escolar, torna-se crucial adaptar as abordagens pedagógicas a fim de identificar os interesses da pessoa da criança e suas necessidades individuais, pois alfabetizar crianças atípicas exige do professor novas atribuições e preparo para as situações desafiadoras, tendo em vista que a falta de ambiente adequado (Silva, 2023). Para atender as necessidades da criança atípica, conceitualmente referindo-se termo atípico, que se afasta da regra habitual, fora dos parâmetros do considerado “normal”, ou seja, fora do que é esperado socialmente, requer mais atenção e dedicação, pois pode apresentar dificuldades de socialização e aprendizagens (Vasconcelos *et al.*, 2023).

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por terem neurodesenvolvimento atípico apresentam dificuldade de aprendizado, em razão dos déficits que podem ter comprometimento intelectual com características perdidas na evolução normal do ciclo de vida (Oliveira, Catarino; Oliveira, 2023). Tratando-se de dificuldades no comprometimento comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, os pais podem enfrentar uma série de emoções e desafios, sensação de perda da normalidade, insegurança diante das mudanças financeiras, sofrimento, ansiedade, culpa e medo (Portela; Santos; Souza, 2023).

Para tanto, garantir o desenvolvimento infantil no exercício da parentalidade familiar, de trocas, comunicação, influência e comportamentos nas ações nem sempre são equilibradas e reverberam um importante aspecto problematizado, que precisa ser compreendido e aprofundado: qual a importância da família no processo de alfabetização da criança com TEA?

Partindo do pressuposto, da inclusão de crianças atípicas no fenômeno social da educação, que envolve ciência, cultura e políticas públicas no tratamento de vários tipos de diagnósticos, bem como, estratégias na condução das diversas situações no contexto da aprendizagem da criança. Tendo como base de conhecimento a ciência ABA, na promoção de oportunidades de adaptações que contribui para a alfabetização na busca pelo aprendizado e desenvolvimento de habilidades, rotina, aproximação e experiências com a família, ajudando no processo de socialização, raciocínio, interação e intervenções necessárias do cotidiano da criança (Folha et al., 2023). Bem como, a possibilidade da ABA para o aprendizado e motivação para a prática de novos comportamentos que facilitam a interação cotidiana da criança com TEA e outros tipos de transtornos com outras pessoas, promovendo resultado eficaz no processo

de acompanhamento, preparo de habilidades por meio de dados observados e aplicação de intervenções necessárias (Oliveira; Catarino; Oliveira, 2023).

Os pressupostos mencionados justificam o interesse em realizar esse estudo, para além da compreensão de uma ciência adequada para auxiliar crianças atípicas com dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, investigar e compreender o contexto das relações da família de crianças com TEA e a escola torna-se relevante para que estudantes e profissionais da área da saúde e educação, para que possam valorizar a participação da família no atendimento integral das necessidades da criança com TEA na escola.

Assim, o objetivo geral é investigar a importância da família na alfabetização da criança com TEA, com objetivos específicos que visam identificar os efeitos do diagnóstico na família; descrever as dificuldades e estratégias de inclusão da criança na escola regular; investigar sob uma perspectiva de educação inclusiva a participação da família na escola.

MÉTODO

O estudo é uma Revisão Integrativa como método específico que possibilita a inclusão de evidências e fornece informações amplas e consideráveis sobre o assunto/problema. Trata-se de um tipo de estudo que responde a um ou mais questionamentos e utiliza métodos explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos.

Destaca-se a realização do estudo nas plataformas virtuais com banco de dados cinéticos *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line - MEDLINE* e *SciELO - Scientific Electronic Library Online*, a partir dos descritores: Transtorno do Espectro Autista, Autismo, Educação Especial, Inclusão, Alfabetização, Família. Na busca dos artigos científicos utilizou-se

a expressão booleana “AND” para associar os descritores da seguinte forma: 1) “Autismo” “Educação Especial” “Família”; 2) “Transtorno do Espectro Autista” “Família”; 3) “Família” “Educação Especial” “Inclusão”.

Na investigação da literatura que respondesse ao problema da pesquisa, os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: os publicados nas bases de dados *Lilacs*, *Medline* e *Scielo*; redigidos na forma de artigo científico em português; ano de publicação nos últimos cinco anos, sendo de 2020 a 2025; artigos que idicassem o título e objetivos associados aos descritores de busca. Nos critérios de exclusão foram considerados: ambiguidades nos critérios de inclusão; repetição do mesmo artigo no banco de dados; os artigos redigidos em livros, teses e dissertações; Revisão de literatura e Revisão Integrativa.

Assim, realizou-se o levantamento bibliográfico identificando e incluindo as fontes em banco de dados, organizados por temáticas e relevância para a investigação, com os resultados de 10 (dez) artigos explanados em tabela *Word*, através da leitura objetiva dos artigos na íntegra, com análise de dados descritiva do fichamento das principais informações que foram interpretadas na discussão dos resultados em categorias, com vistas a alcançar o objetivo proposto nesse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da associação dos descritores “Autismo and Educacao Especial and Família”; “Transtorno do Espectro Autista and Família”; “Familia and Educação and Inclusão” combinados nas bases de dados, com aplicação dos filtros em conformidade aos critérios de inclusão, foram encontrados 40 resultados, na base de dados *Lilacs*, nenhum resultado na *Medline*, e na *Scielo* foram encontrados 27 resultados.

Considerando os critérios de inclusão, publicados de 2020 a 2025, em português, com títulos e conteúdos condizentes com o objeto

do estudo, logo após a leitura e análise foram selecionados 10 artigos para a amostra final, conforme a disposição sistemática dos artigos encontrados no Fluxograma explanados por fonte de publicação nas bases de dados:

Através do agrupamento dos 10 (dez) artigos organizados em tabela *Word* para análise, sendo 2 da *Lilacs* e 8 oit da *Scielo* explica-se o nome dos autores e ano de publicação, objetivo do estudo, amostra, metodologia e conclusão dos artigos da amostra do estudo.

Referindo-se aos resultados e suas variáveis, foram considerados de acordo com os objetivos específicos, com conteúdos lineares e similares com a abordagem temática, logo, discutidas e categorizadas:

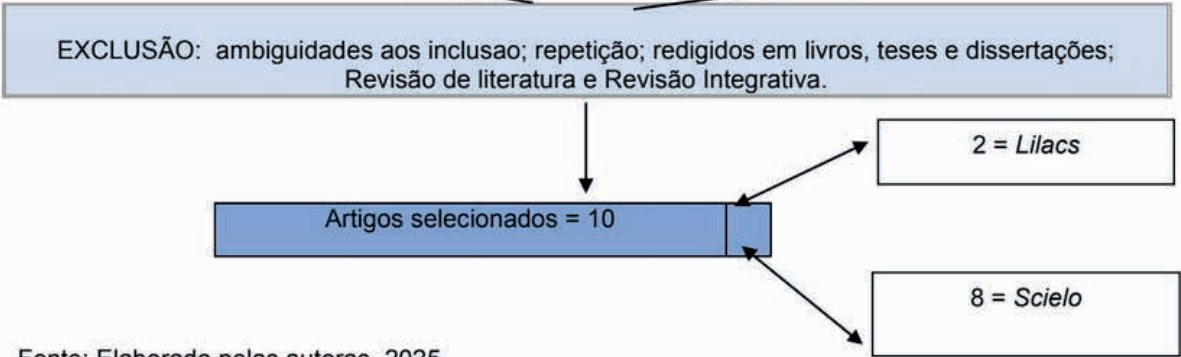
OS EFEITOS DO DIAGNÓSTICO DO TEA NA FAMÍLIA

Nessa categoria, evidencia-se as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) com efeitos do diagnóstico no cotidiano familiar. Na análise dos comportamentos típicos, afirma-se maior frequência de comportamentos no domínio da comunicação social e interação social nas crianças com TEA, que apresentam perturbação do neurodesenvolvimento caracterizadas por défices persistentes, em desenvolver, manter e compreender relacionamentos, nos padrões de comportamentos restritos e repetitivos, interesses ou atividades, com maior frequência na insistência, na monotonia e adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados e menor frequência nos interesses altamente restritos e fixos (Brigido; Rodrigues; Santos, 2022).

Um dos grandes desafios para indivíduos com TEA é a interação social, sendo importante a identificação das características para direcionar a prática clínica e intervenções e/ou o acesso a serviços e grupos de apoio (Lima et al., 2023). As características do TEA podem limitar ou prejudicar o comportamento comunicativo e a funcionalidade da linguagem da

AMOSTRA DO ESTUDO

| | DESCRIPTORES ASSOCIADOS | LILACS | SCIELO | MEDLINE |
|---|---|--------|--------|---------|
| 1 | "Autismo" "Educação" "Família" | 26 | 12 | 0 |
| 2 | "Transtorno do Espectro Autista (TEA)" "Família" "Ensino" | 4 | 5 | 0 |
| 3 | "Família" "Educação Especial" "Inclusão". | 10 | 10 | 0 |
| | Total | 40 | 27 | 0 |



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Figura 1: Fluxograma de disposição dos eesultados encontrados nos Banco de Dados através dos descritores de busca para amostra do estudo.

| AUTOR/ANO | OBJETIVO | AMOSTRA | METODOLOGIA | CONCLUSÃO |
|-----------------------------------|---|--|--|---|
| BENITEZ et al. (2023)a. | Avaliar a estrutura de um processo formativo remoto para elaboração, aplicação e avaliação de uma intervenção comportamental na perspectiva educacional inclusiva e, mais especificamente, caracterizar as atitudes sociais de agentes educacionais participantes da formação | Famílias e estudantes (crianças e jovens) com autismo e/ou deficiência intelectual | Pesquisa de Campo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o consentimento para participação na pesquisa. | Identificaram correlações entre o nível de atitudes sociais e o engajamento nas atividades práticas entre-gues, além da relação entre o número de participantes que concluíram a formação, o cumprimento de tarefas e dificuldades de contato com a família. |
| BRÍGIDO; RODRIGUES; SANTOS (2021) | Desenvolver e avaliar as propriedades psicométricas do Questionário dos Comportamentos Típicos da PEA (QCT-PEA). | 75 crianças com PEA. | Pesquisa com aplicação de Questionário dos Comportamentos Típicos da PEA, o Inventário Comportamental de Avaliação das Funções Executivas – Pais e Escala de Avaliação da Empatia. | Verificou-se que a empatia cognitiva estava associada à regulação comportamen-tal. sugere que as Funções Executivas e a empatia têm um papel preponderante na melhoria dos défices sociais e não-sociais e a importância da intervenção individualizada centrada nas caracterís-ticas da PEA. |

| | | | | | |
|---------------------------------|-------|--|---|--|---|
| RIBEIRO (2021). | et.al | Avaliar diferentes aspectos cognitivos da leitura em oito meninos com TEA, entre 10 e 13 anos de escolas públicas e privadas | 8 Crianças do sexo masculino diagnosticadas com TEA por uma equipe multidisciplinar, com base nos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da Associação Americana de Psiquiatria | Pesquisa de Campo | Conhecer o perfil de leitura do aluno com TEA, a partir da avaliação do reconhecimento de palavras, da fluência e da compreensão, possibilita orientar adaptações escolares, com impacto no seu desenvolvimento acadêmico e prognóstico. |
| OLIVEIRA; MIDT; PENDEZA (2020) | SCH- | Avaliar os efeitos de uma intervenção implementada pelos pais sobre as habilidades sociocomunicativas maternas e do filho com autismo e verificar a influência desta intervenção sobre o empoderamento parental. | 1 (uma) família composta por pai e mãe e seu filho com autismo, residentes em uma cidade no interior do estado do Rio Grande do Sul. | Delineamento quase experimental de caso único do tipo A-B com escala Family Empowerment Scale (FES) Psicologia Escolar e Educacional. Dezesesseis episódios de interação da díade mãe-criança no pré e pós intervenção. | Mostraram um aumento tanto das habilidades sociocomunicativas da díade quanto do empoderamento parental. |
| COLOMÉ (2024). | ET AL | Investigar os impactos do diagnóstico de TEA nas redes sociais significativas maternas e como as mães lhes atribuíram sentido. | 12 mães de filhos diagnosticados com TEA na infância. | Pesquisa de Campo, com realização de entrevistas reflexivas e construção de dois mapas de redes sociais significativas, um anterior e outro posterior ao TEA. | Destaca-se a importância da ativação das redes sociais significativas das mães, bem como a instrumentalização dessas redes salientando-se o importante papel de profissionais da saúde e da educação nesse cenário. |
| BENITEZ (2023)b | et al | Avaliar a estrutura de um processo formativo remoto para elaboração, aplicação e avaliação de uma intervenção comportamental na perspectiva educacional inclusiva e, mais especificamente, caracterizar as atitudes sociais de agentes educacionais participantes da formação. | 52 cursistas de extensão que tinham diferentes ocupações. | Relato da pessoa, por meio de uma escala do tipo Likert. Formação mediada por recurso tecnológico e o AVA (formato 2) | Identificaram correlações entre o nível de atitudes sociais e o engajamento nas atividades práticas entre-gues, além da relação entre o número de participantes que concluíram a formação, o cumprimento de tarefas e dificuldades de contato com a família. |
| LIMA et al (2023). | | Analisar a associação entre funcionalidade da comunicação social de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) segundo aspectos sociodemográficos, atos comunicativos, gravidade do TEA e percepção da família. | 16 participantes, com média de idade de 5 anos e mediana de 5,50 anos, (75,0%) do gênero masculino | Etapa piloto de um estudo observacional analítico de recorte transversal. Crianças com TEA foram avaliadas e seus cuidadores foram entrevistados. As variáveis analisadas foram: gravidade do TEA, aspectos socioeconômicos, atos comunicativos, dificuldades comunicativas e a classificação de funcionalidade da comunicação social. | Traz a triangulação entre a funcionalidade da comunicação de crianças com TEA com fatores ambientais e sociais. Crianças com TEA em atendimento ambulatorial em serviço especializado apresentaram níveis intermediários em comunicação social. As dificuldades na aceitação e inclusão social são mais observadas em crianças com TEA com maiores déficits de comunicação. |
| COSTA; SCHMIDT; CAMARGO (2023). | | Avaliar os efeitos de uma intervenção implementada pelos pais sobre as habilidades sociocomunicativas maternas e do filho com autismo; verificar a influência desta intervenção sobre o empoderamento parental.. | 1(uma) família composta por pai e mãe e seu filho com autismo, residentes em uma cidade no interior do estado do Rio Grande do Sul. | Pesquisa de Campo, aplicação de Ficha de Dados Sociodemográficos da Família e a escala FES, em sua residência, seguido pela entrevista sobre conhecimentos e expectativas das habilidades de comunicação do filho | Os resultados mostraram um aumento tanto das habilidades sociocomunicativas da díade quanto do empoderamento parental. |

| | | | | |
|----------------------------------|---|---|---|---|
| DANZMANN; LUNARDI; SMEHA (2024). | Conhecer a percepção da mãe sobre o envolvimento do pai na vida do(a) filho(a) que apresenta o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). | 27 mães de crianças com TEA. | Pesquisa de Campos com entrevista semiestruturada, gravada e transcrita na íntegra. | É possível supor que o envolvimento parental do pai está relacionado com a presença de preditores de satisfação conjugal e a boa aceitação quanto ao diagnóstico de TEA. A mãe tende a assumir ainda mais o atendimento às necessidades do(a) filho(a), havendo sobrecarga de responsabilidades e mais riscos de desenvolver um transtorno psíquico |
| NAKAMURA; SOUZA (2024). | Analisar como familiares de crianças com deficiência matriculadas na rede pública regular de ensino do município de São Paulo. | 4 mães de crianças com deficiência estudantes matriculadas no 1º ciclo do ensino fundamental. | Estudo de Caso com entrevista semiestruturadas. | É necessário repensar o papel das escolas na construção de uma educação transformadora para todos. O terapeuta ocupacional pode atuar como facilitador desse processo. |

Tabela1:Características dos Artigos que compõem os resultados do estudo.

Fonte: Autoras da Pesquisa, 2025.

criança, que apresenta com mais frequência, dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita devido ao impacto das alterações cognitivas, linguísticas e de comunicação social, tratando-se de aspectos relacionados ao funcionamento intelectual geral e déficit de coerência central apresentam maiores dificuldades na compreensão em nível da linguagem oral do que ao diagnóstico (Ribeiro et al., 2021).

Assim, apoiando-se na explicação das características associadas ao TEA, nos perfis de padrão de leitura, apresentam dificuldades em realizar inferências e integrar informações, impactos no desempenho da compreensão, complexidade de fluência na leitura de textos sociais e em material associado ao nível de linguagem oral, execução de tarefas complexas e simultâneas, sendo desafiador a identificação de formas para adaptações e acomodações para favorecer a aprendizagem (Ribeiro et al. 2021). Revela-se uma heterogeneidade multinível que influencia o planejamento de uma intervenção adequada (Brigido; Rodrigues; Santos, 2022).

Devido a necessidade de atender as especificidades da criança com TEA, o cotidiano familiar perpassa por mudanças. Com análise ao efeito do diagnóstico do TEA que é clínico e possui determinações relacionadas a altera-

ções na comunicação social relacionada com a gravidade do transtorno em nível de dificuldade, referindo-se a ampla variedade de manifestações comportamentais, funcionamento cognitivo e linguístico associadas a fatores ambientais e sociais, intrínsecos e extrínsecos (escolaridade e nível socioeconômico dos pais, qualidade das interações no ambiente domiciliar, exposição social, uso de telas, entre outros) que podem influenciar a funcionalidade da linguagem e comunicação de crianças com TEA (Lima et al., 2023.).

O TEA refere-se a uma condição crônica na dinâmica familiar, que passa a ser inteiramente voltada para a criança com TEA nas diferentes etapas do desenvolvimento e na tendência de reorganização das rotinas interna, domiciliar, externa e social, além das dificuldades de adequação às normas e espaços sociais, que traz como consequência do diagnóstico para as mães, o preconceito, o afastamento de vínculos, ausência de apoio efetivo da rede social significativa e o isolamento social (Colomé et al. 2024).

Vale mencionar, que famílias de crianças com TEA sofrem preconceito por parte da família extensa, falta apoio e compreensão, revelados na comparação do apoio social de

famílias de criança típicas e de crianças com TEA, 70% das famílias com filho atípico não tinham nenhuma forma de apoio social, valendo-se da importância da interação familiar no enfrentamento das situações que surgem e favorecimento do processo de acessibilidade (Danzmann; Lunardi; Smeha, 2024).

Além disso, evidencia-se fatores como estresse, sobrecarga, abdicação da vida profissional e acadêmica as mães, diante do papel central e responsabilidade exclusiva, sem ter pessoas nas redes de suporte para dividir os cuidados com os filhos (Nakamura; Souza, 2024).

A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TEA NA ESCOLA REGULAR

Nessa categoria, descreve estudos que trataram sobre as dificuldades e estratégias de inclusão da criança com TEA na escola regular. A Educação Especial e inclusiva de crianças com deficiência na escola regular, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial, a escola é uma instituição educacional para todos e deve atender as necessidades educacionais específicas do estudante com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares (Nakamura; Souza, 2024). A educação é um dever do Estado, da família e da comunidade escolar (Costa; Schmidt; Camargo, 2023).

No âmbito da inclusão educacional, uma visão biopsicossocial da deficiência referindo-se as barreiras presentes no ambiente, entendidas por dificuldade ou impedimentos sobre a autonomia e independência causada por “atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (Lima et al., 2023).

A inclusão educacional é um processo social complexo que envolve diferentes atores sociais para garantir práticas pedagógicas mais inclusivas com propósito de promover a autonomia e independência do público-alvo

da Educação Especial com a perspectiva da Educação Inclusiva em todas as etapas educacionais, ofertado o ensino de forma transversal e variáveis como: habilidades sociais, autoeficácia, crença em um mundo justo, concepções sobre o ensino e a aprendizagem, dentre outras (Colomé *et al.* 2024).

Entretanto, pode-se constatar inúmeras barreiras excludentes no processo de escolarização, manifestadas por dificuldades e barreiras atitudinais relacionadas aos estereótipos, preconceitos e incapacidades para as crianças com habilidades participarem das atividades escolares, demonstrando desafios na parte pedagógica, no espaço físico e na acessibilidade à escola (Nakamura; Souza, 2024). No cerne a atitudes de favorecimento à inclusão de alunos com TEA, pressupõe-se que não há uma única abordagem terapêutica ou pedagógica para ser aplicada, ressalta-se que a efetivação desse processo nas escolas regulares é desafiadora, pois há pouca participação dos alunos e falhas na oferta do ensino de qualidade, evidenciada por aspectos comportamentais e pedagógicos de professores envolvidos no processo de inclusão de estudantes com autismo (Costa; Schmidt; Camargo, 2023).

Reflete-se ainda, sobre os pontos de dificuldade nas práticas futuras da formação, diante da possibilidade de trabalhar e favorecer o desenvolvimento socioeducativo de crianças com TEA, com formação em Análise do Comportamento, traçada pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABMPC), que traz orientações para atuação na área da Educação Especial, mudança de atitudes favoráveis à inclusão, auxiliando o engajamento da formação e vice-versa (Benitez et al. 2023 a). Sendo a inclusão escolar preditora de formatos futuros para revisão e oferta da formação de profissionais que atuam na Educação Especial, os agentes educacionais devem ter escolaridade e familiaridade com a intervenção comportamental, com práticas de interação com a família de pessoas com autismo e/ou deficiência intelectual (Benitez et al. 2023 b).

Assim, para responder as necessidades da criança, das famílias e das escolas, nas diferentes intervenções nos diferentes contextos, por diferentes profissionais, de forma individual ou em grupo com estratégias de diferentes modelos desenvolvimentistas, comportamentalistas, cognitivo-comportamentais e educacionais (Brigido; Rodrigues; Santos, 2022).

Afirma-se a importância do desenvolvimento de programas de apoio e recursos que considerem a singularidade das crianças e dos seus familiares, com grupos de apoio voltados à promoção de informações, oficinas, atendimentos terapêuticos, de lazer, com destaque na equipe multiprofissional do terapeuta ocupacional na construção de redes de apoio dentro e fora da escola para facilitar o processo de inclusão, ressaltando o ambiente familiar e escolar como espaços de profundo impacto na construção e organização do cotidiano das crianças (Nakamura; Souza, 2024).

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DA CRIANÇA COM TEA NA ESCOLA

Nessa categoria, buscou-se nos estudos a participação da família da criança com TEA na escola, sob uma perspectiva de educação inclusiva. Em análise a participação da família da criança com TEA nas atividades e no ambiente escolar. Pode-se verificar que a participação ativa de famílias no contexto da intervenção com autismo são escassos, havendo demandas de intervenções às famílias de pessoas com autismo para gerar benefícios para os filhos, na manutenção e no fortalecimento da unidade familiar, as intervenções implementadas pelos pais de crianças com autismo demonstram resultados promissores, no desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas, sendo importante preservar e reformar as famílias como agentes ativos nas intervenções (Oliveira; Schmidt Pendeza, 2020).

Portanto, a participação da família na escola, ganha relevo diante da importância da

participação, sob uma perspectiva inclusiva de intervenções educacionais baseadas no processo de ensino-aprendizagem, através da implementação de um trabalho colaborativo entre os professores e a participação da família na construção e efetividade positiva do Plano Educacional Individualizado (PEI), que aumenta as competências e habilidades dos alunos (Costa; Schmidt; Camargo, 2023).

No trabalho com famílias de crianças com autismo e/ou deficiência intelectual, através da aplicação dos conhecimentos profissionais é possível identificar as necessidades e prioridades da família, implementar ações que podem favorecer e estimular o desenvolvimento de crianças e adolescentes (Benitez et al. 2023 b). Ressalta-se que a relação entre escola e a família, depende da abertura dos pais para o diálogo e uma boa relação que contribua para a inclusão escolar da criança com deficiência com benefícios na aprendizagem e socialização (Nakamura; Souza, 2024).

Nesse aspecto, torna-se importante mobilizar os pais para a participação, para que sejam capazes de discutir sobre os problemas, buscar soluções, acompanhar intervenções e as tendências de fortalecimento para atuarem ativamente no processo de transformação social dos filhos (Oliveira; Schmidt Pendeza, 2020). E, diante da possibilidade de desenvolver um trabalho a favor do desenvolvimento socioeducativo de crianças com TEA, os profissionais da área da Educação Especial devem criar condições para garantir intervenções sistematizadas e intensivas considerando as famílias como multiplicadoras (Benitez et al., 2023 a).

Para que assim, tornem-se agentes ativos no processo que traz além dos benefícios à criança, a intervenção e incrementação dos recursos para o empoderamento parental, conforme os resultados de intervenção implementada junto aos pais em dois pontos centrais, se destacam, a parceria centrada na família da criança e a participação e envolvimento intenso dos mesmos na intervenção (Oliveira; Schmidt Pendeza, 2020).

Partindo da percepção do empoderamento dos pais que implica em sentimentos de confiança para lidar com as demandas e desafios do filho com TEA, deve-se “acionar recursos de resiliência parentais, tais como otimismo e autoeficácia, fortalecendo as habilidades parental capazes de adaptar-se a situações de estresse (Oliveira; Schmidt Pendeza, 2020). Portanto, sob a ótica da Educação Inclusiva no paralelo entre escola, família e sujeito, estabelece e permite uma relação de trocas que impactam na vida e no cotidiano dos familiares, com ações inclusivas para possibilitar a participação de todos, respeitando a diversidade humana e valorizando a família do estudante que oferece a base para a formação pessoal e recursos de fortalecimento emocional e social (Nakamura; Souza, 2024).

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram conclusivamente, que a família de crianças com TEA enfrenta muitas implicações relacionadas as

características do diagnóstico, nos défices persistentes na comunicação, na interação social e dificuldades de aprendizagem na leitura e da escrita, com efeitos no cotidiano familiar voltado para o cuidado e adequação às normas e aos espaços sociais, o preconceito, o afastamento de vínculos, falta da rede de apoio e suporte familiar e isolamento social. Diante dos diversos aspectos enfrentados pela família da criança com TEA, verificou-se na inclusão da criança na escola regular, a necessidade de estratégias para o enfrentamento aos desafios da aprendizagem, com estratégias de prática inclusivas que envolve a parceria entre escola e a família. Assim, dispendo à família no contexto escolar, aspectos relevantes para a sua participação efetiva no processo de alfabetização, através de uma relação com condições de adaptação, apoio, trabalho colaborativo, no favorecimento de uma perspectiva otimista de futuro, construída pelo fortalecimento da família empoderada diante das demandas da criança com TEA no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jane Kelly da Silva. SILVA, Marlene Firmino da. AZEVEDO, Gilson Xavier de. **A Importância da família no desenvolvimento da criança na educação infantil**. - REEDUC UEG v. 7 n. 3. set/dez 2021.
- BENITEZ, P (et al.). Domeniconi, C., Arruda, H. C., Freitas, M. C., Afonso, T., Souza, L. V., Araujo, F. A. B., Cunha, F. F. **Formação em Análise do Comportamento no contexto da Educação Especial**. Psicologia: Ciência e Profissão 2023 v. 43, e264477, 1-19. a. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gvpLVr7r4FPBpyYtxZCB5G/?format=pdf&lang=pt>.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. RRUDA, H. C. FREITAS, M.C.. AFONSO, T. SOUZA, L.V.. ARAÚJO, F.A.B. CUNHA, F.F. **Formação em Análise do Comportamento no contexto da Educação Especial: Variáveis Pessoais e Atitudinais Relacionadas à Inclusão**. Psicologia: Ciência e Profissão 2023 v. 43, e264477, 1-19. b. Disponível em < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/02/1529199/formacao-em-analise-do-comportamento-no-contexto-da-educacao-e_xlCWlcf.pdf
- BRIGIDO, Evelina. RODRIGUES, Ana. SANTOS, Sofia. **Correlações entre os Perfis Comportamentais, Funcionamento Executivo e Empatia na Perturbação do Espectro do Autismo: Orientações para a Intervenção**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.28, e0033, p.1-16, 2022. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbee/a/M8bbddjySPSf46dMJNqkK8z/?format=pdf&lang=pt>.
- CABRAL, Cristiane Soares. FALCKE, Denise. MARINA, Angela Helena. **Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras** Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0156, p.493-508, 2021.
- COLOMÉ, C. S. 9. DANTAS, C. P., IZOLAN, L. C., & ZAPPE, J. G. **Redes sociais significativas maternas**. Psicologia: Ciência e Profissão 2024 v. 44, e 261546, 1-16. Disponível em < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/08/1564969/redes-sociais-significativas-maternas-significados-e-movimento_APXER6t.pdf

COSTA, Daniel Da Silva. SCHMIDT, Carlo. CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. **Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo.** Revista Brasileira de Educação v. 28 e280098 2023. Disponível em< <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PPfgrTp5g4bCWvpYLTydbMK/>

DANZMANN, Pâmela Schultz. Rosani Viera Lunardi. Luciane Najar Smeha. **Olhar Materno: o envolvimento do pai na vida do(a) filho(a) com autismo.** Psicol. estud., v. 29, e55626, 2024. Disponível em< <https://www.scielo.br/j/pe/a/znxLBXW479S-84RLs35pdSMc/?format=pdf&lang=pt>.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos. JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian. MARTINEZ, Claudia Maria Simões. DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza. **Participação de Crianças com Desenvolvimento Típico e Com Transtornos do Espectro Autista em Situações de Brincadeiras na Educação Infantil.** Rev. Bras. Ed. Esp., Corumbá, v.29, e0096, p.329-344, 2023.

LIMA LJC, Britto DBO, Dias RTS, Lemos. **Comunicação social no TEA.** SMA Audiol Commun Res. 2023;28:e27. Disponível em< <https://www.scielo.br/j/acr/a/RxgDwxHYSpNwCXNnNswJDxz/?format=pdf&lang=pt>

NAKAMURA, B. M.,Souza, C. C. B. X. (2024). **Experiências de familiares de crianças com deficiência no processo de inclusão escolar na rede pública regular de ensino: um estudo de caso.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 32(spe1), e3791. Disponível em< <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/SSqSxX3YtqVQbqc6C4yJzjw/>.

OLIVEIRA, Jéssica Jaíne Marques. SCHMIDT, Carlo. PENDEZA, Daniele Pincolini. **Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no Transtorno do Espectro Autista Psicologia Escolar e Educacional.** 2020, v. 24. ARTIGO DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020218432> Elocid - e218432 Disponível em< <https://www.scielo.br/j/pee/a/MkXJFCRQ-4tPk83fXRgkQn8R/?format=pdf&lang=pt>

OLIVEIRA, Viviane Silva. CATARINO, Elisângela Maura. OLIVEIRA, Maria Clara Sampaio de. **As contribuições da aba para alfabetização de crianças autistas.** Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.12, p. 31433-31449, 2023.

PORTELA, Artemiza Martins.Débora Kelly Pinto dos Santos BritoJúlio César Pinto de Souza. **Importância da Família na vida de Crianças com TEA.** Contemporânea Contemporary Journal 3 (11): RevistaContemporânea, v. 3, n. 11, 2023.

RIBEIRO, Camila Fragoso. MECCA, Tatiana Pontrelli. BRTIRO, Gabriel Rodriguez. SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Reconhecimento de Palavras, Fluência e Compreensão de Leitura em Alunos com Transtorno do Espectro Autista.** Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0050, p.919-934, 2021. Disponível em< <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Ym77X3SPm8BzzNcZ3JMvjKG/?format=pdf&lang=pt>

VASCONCELOS, Dalila Castelliano de. SOUSA, Maria Isabella Santos. CAVALCANTI, Larissa Kelley Vasconcelos. NASCIMENTO, Livia Chaves. **Primeira Infância, Atipicidade e Adaptações Parentais: uma revisão sistemática. inclusão, direitos humanos e interculturalidade** - vol. 02, 2023. DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT11.021 .